

OBSERVATÓRIO DA DEMOCRACIA

Brasil, da gravíssima crise
socioambiental ao retrocesso
acelerado

29 08 2019

Fundação Leonel Brizola/Alberto
Pasqualini

Nelton Miguel Friedrich
neltonmf@yahoo.com.br

**“Nosso pé pisa fundo
no acelerador e nós
estamos indo na direção
de um abismo.”**

Ban Ki-Moon, 2009



CRISE SISTÊMICA - crises dentro da crise - CRISE CIVILIZATÓRIA

CRISE FINANCEIRA

CRISE AMBIENTAL- ÁGUA
ALIMENTAR / ENERGÉTICA
ECOLÓGICA / AMBIENTAL

CRISE POLÍTICA

ESTADO / SOCIEDADE /
GOVERNANÇA / DEMOCRACIA
REPRESENTATIVA

CRISE SOCIAL

CRISE CULTURAL
ÉTICA

VALORES
CONCEITOS
PEDAGOGIAS
CRENÇAS

Diferentes dimensões da crise [não se trata só de uma crise ambiental, engloba todas as dimensões - ética, econômica, social, política, cultural e até espiritual]

Nosso imenso desafio: enfrentar o desmonte do construído, a inversão de valores, o abandono de políticas públicas, aviltamento da Constituição, desmantelamento institucional, apologia da minimização do estado, da insustentabilidade socioambiental, abordagem reducionista-unidimensional, sinais autoritários e posturas medievais como “negacionistas da ciência climática”

NEGAÇÃO da SUSTENTABILIDADE – nova expressão do humanismo -

CRISES

§ CLIMÁTICA/AQUECIMENTO GLOBAL

§ ÁGUA/ALIMENTO/ENERGIA

§ POLUIÇÃO/RESÍDUOS

§ FINANCEIRA

§ BIODIVERSIDADE

OPORTUNIDADES - POTENCIALIDADES AGENDAS –
COMPROMISSOS - METAS – AVANÇO DO ATRASO





A cada hora:

- 1.500 hectares de florestas derrubadas
- 4,5 milhões de toneladas de CO_2 emitidas

Relatório de Avaliação - IPCC

EFEITOS
JÁ OBSERVADOS

PREVISÃO PARA O
PIOR CENÁRIO*

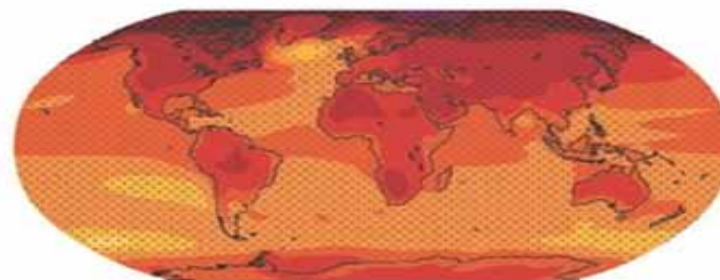
TEMPERATURA



ENTRE 1880 – 2012
aumento de 0,85 °C



ATÉ 2100
alta de 2,6 °C e 4,8 °



SAN MARTIN - Paraíso Turístico - Caribe -





Furacão sobre a Flórida: seguradores estimam um prejuízo de US\$ 85 bilhões de dólares



DIMENSÃO CLIMÁTICA/AQUECIMENTO GLOBAL

- Mundo - só em 2017 - 330 bilhões de euros perdidos em catástrofes naturais [93% se relacionaram a eventos climáticos] - *Munich Re*
- Europa - entre 1980 e 2016 - 410 bilhões de euros a soma das perdas com desastres naturais relacionados ao clima, refletindo, sobretudo, prejuízos financeiros e ativos físicos;
- 2018, as 10 maiores catástrofes climáticas geraram um custo de US\$ 91 bilhões ou cerca de R\$ 357 bilhões, segundo a organização britânica Christian Aid,
- Até 2100, conforme estudo e projeções recentes contidos no respeitado periódico científico Nature, um aquecimento de 2,5°C pode colocar em risco US\$2,5 trilhões em ativos na economia mundial

Hoje, já são 5 milhões de mortes a cada ano devido à poluição do ar, fome e doenças como resultado das mudanças climáticas e das economias com uso intenso de carbono Fórum Clima Vulnerável, uma parceria de 20 países em desenvolvimento serão ameaçados pela mudança climática.

A VERDADE

AUMENTO DA TEMPERATURA – só nos últimos 22 anos, 20 FORAM OS MAIS QUENTES DESDE 1850

A verdade sobre o aumento da temperatura está
sobejamente comprovada.

- § A temperatura média global da superfície da Terra em 2018 - o mais quente - superou em cerca de 1,0°C os níveis da época pré-industrial (1850-1900)
- § Nos vinte e dois últimos anos, vinte foram os mais quentes desde 1850, início dos registros sistemáticos da temperatura mundial, conforme NASA, COPERNICUS-União Europeia e a OMM - Organização Meteorológica Mundial.

Para segurança dos dados a ONU usa como referência o ano de 1850, data em que começaram a ser realizados os registros sistemáticos da temperatura



80% dos empregos gerados no mundo envolvem
diretamente a ÁGUA

Relatório High and Fry: Climate Change, Water and the Economy - Banco Mundial :

**ESCASSEZ DE ÁGUA PODE REDUZIR CRESCIMENTO
ECONÔMICO EM 6% DO PIB MUNDIAL ATÉ 2050**

**“AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS TERÃO IMPACTO, EM PRIMEIRO
LUGAR, no CICLO DA ÁGUA,
com consequências na
ALIMENTAÇÃO,
ENERGIA,
SISTEMAS URBANOS e AMBIENTAIS”**

Crise hídrica

*Atlas Brasil de 2011
previu que em 2015
55% dos municípios
poderiam ter déficit no
abastecimento de água,
atingindo 71% da
população (125 milhões
de brasileiros)*

**Água: 3º maior risco global de alto
impacto [Davos]**



POLUIÇÃO DO AR



*“ o custo total de mortes prematuras
causadas pela poluição à economia
mundial em 2013
foi de US\$ 5 trilhões”*

BRASIL: Os CUSTOS DA POLUIÇÃO, pela primeira vez, foram mapeados fora das fronteiras de São Paulo.

São R\$ 14 gastos por segundo

(+ de 500 milhões anuais)

para tratar sequelas respiratórias e cardiovasculares
de vítimas do excesso de partícula fina - poluente da
fumaça do óleo diesel.



Brasil produz-DIA

240 mil ton/dia de lixo (*grande parte depositada de forma inadequada*)

Temos 2.906 lixões em 2.810 municípios e em apenas 18% deles há programas oficiais de Coleta Seletiva

IPEA (Instituto de pesquisa econômica aplicada) SAEPR



CRISE FINANCEIRA



- ECONOMIA REAL E ECONOMIA ESPECULATIVA:
3, 2 bilhões de dólares trocados nas transações financeiras e só 3% dessa quantia corresponde a bens e serviços realmente existentes, isto é, de ECONOMIA REAL.

A " ECONOMIA EMOCIONAL, diz Wall Street Journal - só conhece dois sentimentos:

"A EUFORIA & O PÂNICO "

- Crise agravada pela fórmula de representação e cálculo da riqueza nas nossas sociedades (*em especial no sistema de contabilidade de referências - contas nacionais públicas*) que se traduz no PIB - Produto Interno Bruto - visão parcial do que seria riqueza
[livro "Reconsiderar a Riqueza" de Patric Viveret]
- Contabilidade onde as pessoas são "despesas"

"A casa está pegando fogo e nós estamos olhando para o outro lado" > CRISE POLÍTICA

CRISE SOCIAL INJUSTIÇAS SOCIAIS / DESIGUALDADES



A repartição da riqueza [8 pessoas no planeta possuem tanta riqueza quanto a metade mais pobre da população mundial ou mais que 3,6 bilhões de pessoas]



Sobre a “Cultura Humana”
Antropocêntrica,
Egocêntrica,
Mecanicista,
do Consumismo, do Ter,
da Aparência, do Corpo,
do Descartável, do
Desperdício, do
Desejo/Necessidade, de
Padrões e Estilos de Vida
Hegemônicos



DIMENSÃO DA BIODIVERSIDADE

- > de extrema importância para o Brasil se optar pela oportunidade e não pela instabilidade, degradação, crise crescente
 - > saúde – plantas medicinais, alimentação, nova economia, agricultura sustentável, água, restauração de ecossistemas, qualidade de vida para os locais, dimensão humana
 - > possibilidade real de novo protagonismo do Brasil no mundo quanto à solução de problemas locais, regionais e globais
 - > necessidade da sociedade brasileira assumir tal papel político
- [SOBERANIA não é discurso, é EXERCÍCIO, é prática, é PROJETO DE NAÇÃO]

Quanto vale a biodiversidade e seus serviços?

§ O valor total da biodiversidade e de seus serviços é de **US\$ 33 trilhões por ano**, praticamente o dobro do valor da economia mundial [relatório “A Economia dos Ecossistemas e a Biodiversidade” -The Economics of Ecosystems and Biodiversity]

§ A manutenção da biodiversidade é imprescindível para o funcionamento dos ecossistemas.

§ Atividades humanas e as mudanças climáticas estão varrendo do planeta **3 espécies animais ou vegetais por hora**, diz a ONU, e com efeitos nas economias, meios de subsistência, segurança alimentar e qualidade de vida

§ A perda da biodiversidade pode causar prejuízo de até **US\$ 4,5 trilhões por ano**, incluindo nesta conta o valor funcional dos animais, das florestas e dos rios nas diversas atividades que afetam os seres humanos. [estudo coordenado Pavan Sukhdev –

E qual o papel estratégico do Brasil para os brasileiros e para o planeta como campeão em biodiversidade?

Ser líder mundial em bioeconomia uma vez que temos a biodiversidade mais rica do planeta.

Nós e mais 16 outros países, sozinhos, possuem 70% da biodiversidade do planeta, 57% dos bosques primários e 45% da população mundial. São os 17 da MEGA DIVERSIDADE.

Em nosso território abrigamos 20% de todas as espécies do mundo

[os números de espécies da fauna e flora do Brasil impressionam (5.000 espécies de fungos filamentosos e leveduras - 10% da diversidade mundial; 22% da diversidade de briófitas do mundo; cerca de 1.400 espécies de pteridófitas - 12% da diversidade mundial; maior diversidade de plantas angiospermas do mundo. Estima-se mais de 45 mil espécies; entre 90 a 120 mil espécies de insetos - 10% da diversidade mundial; maior diversidade de peixes do mundo. Mais de 3.500 espécies; a fauna mais rica do mundo para o grupo dos anfíbios; cerca de 1.800 espécies de aves; mais de 650 espécies de mamíferos]

Grande parte da biodiversidade brasileira é encontrada na Floresta Amazônica, Mata Atlântica e Cerrado.

A Biodiversidade da Amazônia é exuberante:

- § Acredita-se ter 60% de todas as formas de vida do planeta. No entanto, menos de 30% delas são conhecidas pela ciência [*uma ideia da grandiosidade: por hectare podem ser encontradas de 40 a 300 espécies de árvores diferentes. No comparativo com a América do Norte: lá, esse número varia entre 4 a 25*]
- § Grande parte das espécies encontradas na região amazônica são endêmicas, ou seja, só ocorrem lá
- § Problema: mesmo com tal expressividade, Caatinga e Amazônia entre os biomas mais vulneráveis diante da variação/mudança climática e devem ser objeto de atenção especial.
- § Com dados (14 anos) de satélites sobre cobertura vegetal e variáveis climáticas em regiões do mundo surge o **índice de sensibilidade da vegetação** [*para prever os efeitos das mudanças do clima sobre ecossistemas no mundo e facilitar o entendimento em quais regiões pode ocorrer extinção ou resistência ao aquecimento*]

Principais processos responsáveis pelo dano à biodiversidade

- § a perda e fragmentação dos habitats;
- § introdução de espécies e doenças exóticas;
- § exploração excessiva de espécies de plantas e animais;
- § uso de híbridos e monoculturas na agroindústria e nos programas de reflorestamento;
- § contaminação do solo, água e atmosfera por poluentes; e mudanças climáticas

Convenção sobre Diversidade Biológica e PNUMA

propõe: aumento da superfície de áreas protegidas (atualmente existem 105 mil unidades de áreas de proteção que correspondem a 12% do planeta); desenvolvimento de metas de recomposição do número de espécies perdidas; desenvolvimento de programas de prevenção da poluição; aprimoramento no uso de recursos (aumentar a eficiência); planejamento mais eficiente na expansão agrícola; moderação no consumo de alimentos; valorização do conhecimento das comunidades tradicionais.

BIOECONOMIA - Projeto 3ª Via Amazônica – AMAZÔNIA 4.0

Professor e pesquisador brasileiro, Carlos Nobre, expert mundial em mudanças climáticas globais, que - como ponta de lança de uma importante iniciativa de valorização dos produtos da biodiversidade amazônica - propõe uma nova economia, a bioeconomia, uma inovadora industrialização, o desenvolvimento sustentável

com mais de 40 anos dedicados ao estudo da floresta, do clima, da economia de baixo carbono e na formulação de mudanças estruturais para um país do século 21, defende o Projeto Terceira Via Amazônica, já denominada de AMAZÔNIA 4.0, que “busca revelar o potencial da floresta por meio de uma bioeconomia baseada na riquíssima biodiversidade amazônica”

Exemplifica esse potencial com o açaí que já alcança mais de 250 mil/toneladas de poupa produzidas por ano, beneficiando 300 mil pessoas e que gera 1 bilhão de dólares/ano para a economia da região.

Afirma Carlos Nobre que “o grande futuro da floresta depende do desenvolvimento de uma industrialização a partir da biodiversidade, com a floresta em pé, sistemas agroflorestais, com restauração de áreas desmatadas, com cultivo de espécies de valores econômicos, tudo associado às indústrias locais para agregar valor”

Quem tem dúvida sobre, perguntem à Natura- 4ª indústria de cosméticos do mundo, com nova relação natureza, mulheres e homens do campo/floresta, produção, processamento.

Nunca foi tão oportuna a reflexão para ação instigada pelo premiado Lester Brown (mais de 20 livros, traduzidos em mais de 40 idiomas, criador e líder do Worldwatch Institute que desde 1984, publica o livro O Estado do Mundo, um raio X do planeta - quando nos convoca a trazer o futuro para mais perto:

“o Brasil possui uma riqueza extraordinária em biodiversidade, de fato a maior de todo o mundo. Acho que poucos brasileiros se dão conta do valor dessa diversidade genética. Trata-se de uma enorme biblioteca, que não existe em nenhum outro lugar. No futuro, quando o material genético adquirir grande valor, a conservação da diversidade biológica renderá muitos dividendos. Observar a Amazônia desaparecer nas chamas me lembra um pouco o incêndio da biblioteca de Alexandria, há mais de 2.000 anos. Era uma das maiores bibliotecas do mundo e, quando os invasores chegaram, decidiram queimar tudo. Por quê? Porque acreditavam que ela não tinha nenhum valor”.

Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável)



*17 Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável (os ODS) e
169 metas*

OUTRO RUMO QUE NÃO O ABISMO
Temos um NORTE : SUSTENTABILIDADE
"Agenda 2030 - Transformando Nosso Mundo"

INICITIVAS IMPORTANTES

- § PLANO ABC - AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO
- § [PLANO SETORIAL DE MITIGAÇÃO E DE ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA ECONOMIA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO NA AGRICULTURA, com sete programas: Recuperação de Pastagens Degradadas; Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e Sistemas Agroflorestais (SAFs); Sistema Plantio Direto (SPD); Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN); Florestas Plantadas; Tratamento de Dejetos Animais e Adaptação às Mudanças Climáticas
- § PROGRAMAS MUNICÍPIOS/CIDADES SUSTENTÁVEIS
- § Projeto COMPRAS PÚBLICAS COM CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE e tantos outros projetos hoje no esquecimento ou sepultados

AGENDA



METAS BRASILEIRAS:

- > até 2025 reduzir 37% das emissões
- > até 2030 reduzir 43% das emissões

92% das nossas emissões :

> USO DA TERRA (34%);

ZERAR desmatamento na Amazônia até 2030

> ENERGIA * (30%);

> AGROPECUÁRIA (26%);

> INDÚSTRIA & RESÍDUOS (10%)

* ENERGIA: hidrelétrica; solar; eólica; biomassa plantada e residual; etanol; eficiência energética (10%)



17 ODS & MUNDO DO TRABALHO

Agenda 2030 LOCAL

Transformando Nosso Mundo



ODS 8 : PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTADO, INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E TRABALHO DECENTE PARA TODOS

- 8.1 sustentar o crescimento econômico per capita, de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, pelo menos um crescimento anual de 7% do PIB nos países menos desenvolvidos
- 8.2 atingir níveis mais elevados de produtividade das economias, por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, **inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão-de-obra**

8.3 promover políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros

8.4 melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o “**Plano Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis**”, com os países desenvolvidos assumindo a liderança

8.5 até 2030, **alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens**, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor

8.6 até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação

8.7 tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a moderna escravidão e tráfico de pessoas e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas

8.8 proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas com emprego precário

8.9 até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais

8.10 fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, financeiros, e de seguros para todos

8.a aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio (Aid for Trade) para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado (Enhanced Integrated Framework) para os países menos desenvolvidos

8.b até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da OIT

EDUCAÇÃO

PASSAPORTE PARA A CRIAÇÃO DE SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS E CULTURA DE SUSTENTABILIDADE

4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



ODS –
Objetivo 4.

“ Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos ”

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

GARANTIR EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA TODOS, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM EQUITATIVA E DE QUALIDADE AO LONGO DA VIDA

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros,

- q Por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis,
- q direitos humanos, igualdade de gênero,
- q promoção de uma cultura de paz e não violência,
- q cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

Agenda



LOCAL / REGIONAL

ODS na prática, em ação! [ODS nos municípios e regiões, nos territórios, nas políticas e planos, nos PPAs, na vida local em todas as dimensões]

INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS

[- duas desatenções trágicas: 1ª - só com eficiência energética dá para reduzir 10% as emissões; 2ª - no emergir da era das energias renováveis e a extraordinária possibilidade do Brasil ser a maior referência mundial em energias limpas - solar, biomassa plantada, biomassa residual, eólica, hidroelétrica e outras
- subserviência, ausência de estratégia, de Projeto Nacional e ousadas políticas públicas e decisão de gerar cadeias de suprimentos para gerar mais e mais economia, empregos, renda, aumento do bem-estar, sociedade mais saudável e melhor futuro climático]

- § SOLAR - Brasil, único país-continente com sol o ano inteiro, tem hoje menos de 1% de solar do total da energia gerada e a maioria dos equipamentos importados
- § BIOMASSA RESIDUAL- imensa geração de dejetos de suínos, aves, bovinocultura de leite, mais o lixo nosso de cada dia e resíduos industriais poderiam gerar, só no Paraná, energia para mais de 4,7 milhões de pessoas
- § Agência Internacional de Energias Renováveis – IRENA- mostra que podemos ter mais de 24 milhões de novos empregos até 2030 se a participação das renováveis alcançar 36% da geração mundial

[nova interseção entre geopolítica/energia/ novas dinâmicas que geram um novo paradigma de opções descentralizadas, de autogeração e geração distribuída, mais de pequena e média escala, sem os monopólios ou oligopólios nefastos para a inclusão social e produtiva, para o bem-estar para a paz, a democracia, a boa política]

O DESMONTE DA CONSTITUIÇÃO: A MARCHA DA INSENSATEZ

TÍTULO VII DA ORDEM ECONÔMICA E FINANCEIRA - CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS GERAIS DA ATIVIDADE ECONÔMICA

Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, **observados os seguintes princípios:**

I - soberania nacional;

II - propriedade privada;

III - função social da propriedade;

IV - livre concorrência;

V - defesa do consumidor;

VI - defesa do meio ambiente, inclusive mediante tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental dos produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação; (Inciso com redação dada pela Emenda Constitucional nº 42, de 2003);

VII - redução das desigualdades regionais e sociais;

VIII - busca do pleno emprego; IX - tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no País.

(Inciso com redação dada pela Emenda Constitucional nº 6, de 1995)

FRENTE VERDE – PROGRESSO NA ÁREA AMBIENTAL

Artigo 225 – parágrafos e incisos-, a começar pelo “caput”, segundo o qual

“todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”

§ 4º A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais.

FORTALECER O MULTILATERALISMO REGIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Acordo Regional sobre o Acesso à Informação, à Participação Pública e o Acesso à Justiça em Assuntos Ambientais – ACORDO DE ESCAZÚ -

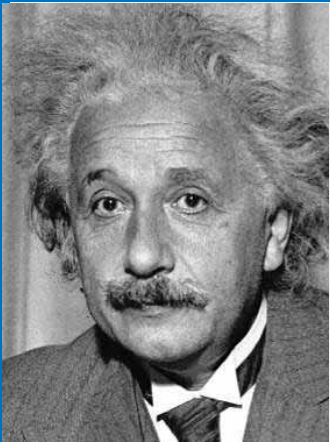
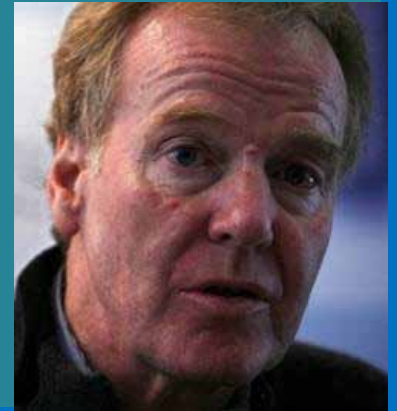
Março de 2018

América Latina e Caribe - com participação brasileira – criaram um instrumento multilateral para nossos países e sociedades através de uma plataforma pioneira para facilitar o “acesso pleno à informação, à participação além da consulta e da justiça ambiental”. Principalmente porque várias pesquisas indicam que a América Latina é a região mais arriscada do mundo para aqueles que defendem os direitos ao território e ao meio ambiente, bem como o acesso à terra.

Proposta nascida na RIO+20, é o primeiro tratado regional ambiental da América Latina e do Caribe e o único de seu tipo em conter disposições específicas para a promoção e a proteção dos defensores de direitos humanos em assuntos ambientais.

**“Nossos problemas de hoje vêm de
nossas soluções de ontem”**

Peter Senge



**“O mundo não vai superar sua
crise atual usando o mesmo
pensamento que criou essa
situação”**

Albert Einstein

Cenários que requerem uma NOVA ÉTICA

*[valores, cuidado , qualidade X quantidade,
cooperação, solidariedade, equidade]*

- *territórios saudáveis e sustentáveis*
 - *cultura da sustentabilidade*
 - *alimento saudável*
 - *senso de urgência*

*“ não é virar o jogo,
É MUDAR O JOGO ”*

“No final do século a única utopia realista é a utopia ecológica e democrática

UTOPIA ECOLÓGICA

**sua realização pressupõe a transformação global, não só dos modos de produção,
também do conhecimento científico, dos quadros de vida, das formas de sociabilidade e dos universos simbólicos e pressupõe, acima de tudo,
uma nova relação paradigmática com a natureza.**

UTOPIA DEMOCRÁTICA

transformação a que aspira pressupõe a repolitização da realidade e o exercício radical da cidadania individual e coletiva, incluindo nela a carta dos direitos da natureza.

É uma utopia caótica porque não tem um sujeito histórico privilegiado.

Boaventura Santos

Nelton Miguel Friedrich
neltonmf@yahoo.cm.br

Muito obrigado!



OBSERVATÓRIO DA DEMOCRACIA

Brasil, da gravíssima crise sócioambiental ao retrocesso acelerado

29 08 2019

Fundação Leonel Brizola/Alberto Pasqualini

Nelton Miguel Friedrich

neltonmf@yahoo.com.br



“Acordo de Paris é uma ROTA CLARA para a sobrevivência ”

[A situação atual de degradação ambiental, fortemente ligada à degradação humana, ética e social, que infelizmente vivemos todos os dias, interpela a todos, cada um com suas funções e competências, e nos reúne aqui com um renovado sentido de consciência e responsabilidade]

Carta do PAPA FRANCISCO à COP 22

10-11-16 Marrakesh

Não se trata só de uma crise ambiental.

Engloba todas as dimensões (ética, econômica, social, política, cultural e até espiritual). Daí, várias iniciativas, atitudes, compromissos para construção da sustentabilidade estão em pauta, em especial o inédito consenso alcançado por 193 países que firmaram na COP 21, em 2015, a Agenda 2030 – Transformando Nosso Mundo com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS - e 169 metas nas mais diferentes áreas para alcançá-los e para redução das emissões dos gases de efeito estufa.

O Brasil - com reconhecido protagonismo mundial - sediou a histórica RIO 92 e depois a RIO + 20 em 2012 (cujo legado principal foi o compromisso de em três anos os estados-membros da ONU, suas sociedades e empresas oferecerem objetivos e metas para resolver ou mitigar a grave crise planetária) e fez bonito na Conferência das Partes – COP 21-, inclusive com ousadas metas apresentadas.

Hoje, além das mudanças climáticas e outras turbulências, vivemos uma mudança assustadora: o desmonte do construído ao longo de décadas, de desrespeito ao processo e ditames constitucionais e o descumprimento ou desatenção a compromissos assumidos pelo Estado brasileiro em instâncias planetárias – como o Acordo de Paris/COP 21/ Agenda 2030 Transformando Nosso e outros. Há uma inversão de valores como no afrouxamento de fiscalizações, no desrespeito às normas, no estímulo ao ilegal, na confusa e contraditória gestão pública, na insensata postura política de extremo conservadorismo, de negação da realidade científica e vivencial e tantas outras demonstrações de espasmos autoritários. Sem esgotar os conteúdos e as diferentes dimensões da crise, vejamos situações e alguns dados para bem dimensionar nosso imenso desafio e assim fertilizar ainda mais a reflexão que gera ação, bem como desconstruir posições de céticos ou “negacionistas da ciência climática”

O crescimento econômico global será reduzido em 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) até 2030 se o mundo fracassar no combate às mudanças climáticas, sendo que o custo para adotar uma economia de baixo carbono é estimado em cerca de 0,5% do PIB mundial.

- Todos perdem - especialmente nas perdas em dinheiro- com as mudanças climáticas atingem tanto países ricos, em desenvolvimento ou os mais pobres, conforme estudo recente que reuniu pesquisadores das universidades de Cambridge (Reino Unido), do Sul da Califórnia e Johns Hopkins (EUA), da Universidade Nacional de Tsing Hua (Taiwan) e do Fundo Monetário Internacional (FMI) e divulgado pelo Bureau Nacional de Pesquisa Econômica (NBER, na sigla em inglês), dos Estados Unidos;
- Atualmente o Brasil é o sexto país do mundo que mais sofre com catástrofes climáticas, segundo dados da ONU.

DIMENSÃO HÍDRICA

A água - o bem da natureza mais ameaçado e mais fundamental para os humanos, os animais e os vegetais - já está no epicentro de conflitos, de desastres naturais, de problemas de saúde, de alimentação, de degradações produtivas, de diversas contaminações químicas, agrotóxicas, residuais, de erosão do solo, de desmatamentos, de queimadas, da má gestão e do desperdício. Senão vejamos:

- 90% dos desastres naturais no mundo estão relacionados com a água.
- Três em cada dez pessoas não têm acesso a uma fonte segura de água potável.
- 1,9 bilhão vivem em áreas sob risco de escassez hídrica.
- Escassez de água pode reduzir o crescimento econômico em 6% do PIB MUNDIAL até 2050 (Relatório do High and Fry: Climate Change, Water and the Economy – Bco. Mundial), pois ela está presente em 80% de todos os empregos no mundo.
- No Brasil, o Atlas Brasil ANA – 2011 – já apontava, de forma insofismável, que 55% dos municípios nos próximos anos conviveriam com déficit no abastecimento de água, atingindo 125 milhões de brasileiros (71% da nossa população).
- Outro drama social, de saúde pública, de desatenção: “45% da população brasileira ainda não têm acesso a serviço adequado de esgoto”, conforme outro Atlas *Esgotos: Despoluição de Bacias Hidrográficas* - ANA e Ministério das Cidades.

- Banco Mundial estima que a poluição gera custos econômicos, de saúde e perdas de bem-estar de US\$ 5,11 trilhões/ano em todo mundo e irá ocasionar um milhão de vidas por ano até 2050 se os países não cumprirem o Acordo de Paris (relata a Organização Mundial da Saúde/2018).
- Nos 15 países mais desenvolvidos e que mais emitem gases de efeito estufa a projeção do Banco Mundial é que os impactos da poluição do ar na saúde é superior a 4% de seu PIB, enquanto que as ações para atingir as metas do Acordo de Paris, Agenda 2030- Acordo do Clima, custariam cerca de 1 do PIB global.
- No Brasil, no começo da última década, a poluição gerou um custo de 2,6% do nosso PIB e mais de 50 mil vítimas/ano. Com agravante: a maioria dos estados no Brasil não realiza monitoramento regular de quanto e quais poluentes são jogados na atmosfera (Plataforma da Qualidade do Ar).
- Nosso LIXO de cada dia cresce assustadoramente em quantidade e em perigos tóxicos. Maurício Waldman (Lixo: cenários e desafios - Cortez Editora) afirma que “dar destino correto aos 30 bilhões de toneladas de lixo gerados anualmente pela humanidade é um problema cada vez mais complexo... Não há planeta para tanto lixo”.
- Brasileiras e brasileiros geram mais de 240 mil toneladas/dia de lixo (grande parte depositada de forma inadequada em 2.906 lixões em 2.810 municípios). Somente 18% deles há programas oficiais de Coleta Seletiva (IPEA).
- São muitos os efeitos causados pelos resíduos sólidos no solo, nas águas e na atmosfera, como o aumento dos gases de efeito estufa na atmosfera terrestre (os aterros e lixões são grandes geradores de gás metano).

DIMENSÃO SOCIAL

A crise da desigualdade, da acelerada concentração de renda e riqueza, da exclusão social e produtiva. Miséria, fome, exclusão. "Ao invés de uma economia que trabalha para a prosperidade de todos, para as gerações futuras e pelo planeta, o que temos é uma economia que trabalha para o 1% dos mais ricos" relata a Oxfam.

- Significa que 1% da população global detém a mesma riqueza dos 99% restantes. Vivemos numa sociedade onde “em 2016 as 62 pessoas mais ricas do mundo acumularam o equivalente à riqueza dos 50% mais pobres da população mundial”.
- No Brasil, menos 10 brasileiros ganham por ano mais do que 100 milhões de pessoas, o que atesta a gigantesca concentração de renda e riqueza.
- Além de dramática situação social de desempregados, de subempregados, da crescente economia informal, do congelamento dos investimentos em saúde, educação, segurança, flexibilização trabalhista, de violência e insegurança aguda e várias outras iniciativas ou omissões governamentais que - entre outras crueldades - fazem aumentar a exclusão, o desperdício, a desesperança, a desnutrição e a fome entre nós.
-

A propósito, estamos entre os 3 maiores produtores mundiais de alimentos do mundo, e somos o 4º em desperdício.

- Temos - conforme a Embrapa - uma perda de 41 mil toneladas/ano de alimentos, vale dizer, café da manhã, almoço e janta para mais de 19 milhões de pessoas e Instituto Akatu aponta onde as perdas ocorrem: 20% na colheita; 8% no transporte e armazenamento; 15% na indústria de processamento; 1% no varejo; 20% no processamento culinário e hábitos alimentares. São calorias, nutrientes, valores ambientais, econômicos, sociais, culturais jogados fora como também muita água, energia, terra, trabalho, diversos recursos, estruturas.

DIMENSÃO FINANCEIRA

Predomina no mundo a ECONOMIA ESPECULATIVA, nada sustentável. Temos um sistema financeiro desatento a princípios éticos, prática rentista, uma jogatina. Patrick Viveret, em sua obra *Por uma sobriedade feliz*, registra que “pouco antes da crise internacional de 2008/9 havia no sistema financeiro mais de U\$ 3,2 bilhões de transações financeiras e só uma pequeníssima parte, menos de 3%, correspondia a bens e serviços, isto é, de ECONOMIA REAL”. Portanto, 97% era de ECONOMIA ESPECULATIVA, sem gerar obras, serviços, empregos, prosperidade e que oscilava entre euforia e pânico de uma hora para outra.

- Predomina a “ECONOMIA EMOCIONAL” no sistema financeiro que vivemos. Conforme denominou o próprio Wall Street Journal, em plena crise de 1987, uma economia que só conhece dois sentimentos: “A EUFORIA & O PÂNICO”. Há pouco, o próprio Vaticano atacou pesadamente a finança especulativa inescrupulosa e amoral, capaz de “criar crises sistêmicas e de alcance mundial”, marginalizando grandes massas da população como “excluídos e descartados” -Considerações para um discernimento ético - sistema econômico-financeiro –Vaticano.

seres humanos.

Vale lembrar que na RIO-92 surge a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), com forte posicionamento do Brasil, líderes mundiais definiram uma estratégia global e dos instrumentos jurídicos para atingir o desenvolvimento sustentável e ajustaram três objetivos principais: conservação da diversidade biológica; uso sustentável de seus componentes; e partilha justa e equitativa dos benefícios resultantes do uso dos recursos genéticos

DIMENSÃO NA BIODIVERSIDADE

De extrema importância para o Brasil, se optar pela oportunidade, e não pela crise crescente.

A UNESCO nos ensina que a “biodiversidade é a variedade de vida na Terra. É composta por todos os seres vivos e engloba desde vírus microscópicos até os maiores animais do planeta e todos os genes, espécies, ecossistemas e paisagens que integram nosso mundo. Humanos são parte integrantes da biodiversidade. ... e são “os ecossistemas que nos suprem de elementos básicos para a vida, incluindo alimentação, água potável, madeira, fibras, recursos genéticos, medicamentos, produtos decorativos e culturais; ajudam a manter a qualidade do ar, a purificar a água, a tratar resíduos e a nos proteger de perigos naturais, erosão, pragas e doenças. Exemplo: a biodiversidade dos ecossistemas de áreas úmidas auxilia na purificação natural da água; as árvores nas cidades reduzem a poluição do ar; realizam processos fundamentais, mas muitas vezes invisíveis, dos quais todos os outros serviços do ecossistema dependem. Por exemplo, a produção de alimentos depende da formação do solo, que por sua vez depende das condições climáticas, bem como de processos químicos e biológicos; e serviços culturais – os benefícios não materiais que as pessoas obtêm dos ecossistemas por meio de enriquecimento espiritual, reflexão, recreação e assim por diante. A biodiversidade moldou lendas e inspirou culturas, história e artes”.

CRISE FINANCEIRA

- ECONOMIA REAL E ECONOMIA ESPECULATIVA:
3, 2 bilhões de dólares trocados nas transações financeiras e só 3% dessa quantia corresponde a bens e serviços realmente existentes, isto é, de ECONOMIA REAL.



A " ECONOMIA EMOCIONAL, diz Wall Street Journal - só conhece dois sentimentos:

" A EUFORIA & O PÂNICO "

- Crise agravada pela fórmula de representação e cálculo da riqueza nas nossas sociedades (*em especial no sistema de contabilidade de referências - contas nacionais públicas*) que se traduz no PIB - Produto Interno Bruto - visão parcial do que seria riqueza
[livro "Reconsiderar a Riqueza" de Patric Viveret]
- Contabilidade onde as pessoas são "despesas"

"A casa está pegando fogo e nós estamos olhando para o outro lado" > CRISE POLÍTICA

Crise planetária (com todas as suas faces)
esta agravada pela fórmula de
representação e cálculo da riqueza nas
nossas sociedades, em especial no sistema
de contabilidade de referências (contas
nacionais públicas) que se traduz no PIB –
Produto Interno Bruto – visão parcial do
que seria riqueza



Livro “**Reconsiderar a Riqueza**” de Patrick Viveret-

Metáfora: “decide-se por uma mudança de direção
do navio SEM MODIFICAR os dados dos
instrumentos de navegação”



A DEMOCRACIA POLÍTICA

- predominantemente representativa e por força do resultado da sua prática consagrada –

“CANSOU”.

**Está em profunda dificuldade de
REALIZAR MUDANÇAS e DAR EFETIVIDADE AOS
DIREITOS FUNDAMENTAIS**

Está em GRAVE CRISE.

HÁ UM ABISMO ENTRE REPRESENTANTES & REPRESENTADOS

Em especial:

- § pelo crescimento da população e distância das decisões e ações dos representantes
- § pelo arcaico relacionamento Estado e Sociedade
- § pelos mecanismos verticalizados, autoritários, que controlam a formação de opinião que promove a grande mídia
- § pelos interesses “estranhos” à maioria da sociedade exercidos pela força do dinheiro

Quem tem efetivamente peso para decidir?

Quem tem efetivamente peso para decidir ?

§ Agências de risco

§ Capital especulativo

§ Patrocinadores de mandado [os “doadores de campanha”]

§ Os lobistas [*lobbies* que exercem pressão direta no exercício do mandato e também sobre os executivos]

§ Mandatários da representação popular que perdem legitimidade; perdem capacidade de explicar os limites do seu poder e as dificuldades de recursos pelo comprometedor endividamento público e fragilidade da máquina pública/burocratizada

Quem não tem poder neste contexto?

§ Os de baixo [desconhecem os mecanismos de funcionamento do Estado] e têm rara oportunidade de influenciar diretamente as decisões públicas

§ A baixa presença de utilização de mecanismo de participação / processos participativos

§ Baixo grau de participação

§ À DEMOCRACIA EM CRISE SE RESPONDE COM MAIS E MAIS DEMOCRACIA E NÃO COM MENOS PARTICIPAÇÃO.

§ SE RESPONDE COM DEMOCRACIA DE ALTA INTENSIDADE



“...não basta falar apenas da integridade dos ecossistemas;

é preciso ter a coragem de falar da integridade da vida humana, da necessidade de incentivar e conjugar todos os grandes valores”

Papa Francisco

Conceito de Sustentabilidade



ü Se funde no reconhecimento dos **limites e potenciais da natureza**, assim como a **complexidade ambiental**, inspirando **uma nova compreensão do mundo** para enfrentar os desafios da humanidade no 3º milênio

ü Promove uma **nova aliança natureza-cultura** fundando uma **nova economia**, reorientando os potenciais da ciência e da tecnologia e construindo uma **nova cultura política** baseada em uma **ética da sustentabilidade** – *em valores, crenças, sentimentos e saberes* – que renovam os sentidos existenciais, os modos de vida e as formas de habitar o planeta Terra

“Se queremos melhorar o mundo temos que melhorar a nós mesmos. Individual e coletivamente construímos Modelo de Desenvolvimento para a SUSTENTABILIDADE e implementarmos CIDADES e VIDAS SAUDÁVEIS-SUSTENTÁVEIS”

A RESPONSABILIDADE DEVE SER COMPARTILHADA

Governos
Sociedades
Entidades / ONGs
Empresas públicas ou privadas
Escolas / Universidades
Cidadãos / Cidadãs

OS 17 ODS E A RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS

- Vai além de manter a qualidade dos produtos, praticar preços competitivos ou obter lucros
- Emerge nova organização, visão, nova missão, novos compromissos além do mercantil: ***componentes socioculturais, responsabilidade ambiental, respeito e garantia dos direitos humanos - que devem ser incorporados no cotidiano, na prática das empresas***

Se descortina cenário de novo agregado chegando às negociações econômicas:

- q produtos e cadeias de valor que explicitam suas pegadas hídrica, ambiental, social. São as cadeias de valor com suas inter-relações, seus elos interdependentes monitorados, medidos.
- q Logo, logo o ACV -Análise do Ciclo de Vida- dos produtos e o conceito “do berço ao berço” serão muito considerados e comporão as “decisões virtuosas”.
- q Logo, logo as embalagens dos produtos - no mercado interno e muito mais no externo a curto prazo- registrarão quanto de CO2 emitiram, por exemplo.

q **GIGANTESCA CADEIA INGLESA DE SUPERMERCADOS (6.784 LOJAS) ESTABELECEU UM PADRÃO DE MELHORES PRÁTICAS.**

Avalia sistematicamente o **RASTRO DE CARBONO DE 70 MIL PRODUTOS**, coloca os dados nos rótulos e fornecedores monitoram e apontam as emissões associadas. Baseado na ação da rede de **LOJAS**, o governo britânico criou uma medida uniforme sobre o rastro de carbono além da área de alimentos.

q **PRODUTORA DE IOGURTE** inseriu mensagem na embalagem “combata a mudança climática em nível celular... Use o celular para verificar as práticas das empresas antes de comprar (www.climatecounts.org)”.

A avaliação do desempenho-sustentabilidade dela e de outras empresas possibilita uma **vantagem competitiva**.

A Vinegar Potato Crisps

[no rótulo do saquinho consta o rastro de carbono do produto: 75g de emissões de carbono]

CALCULARAM :

- § quanto de energia se utilizava quando as sementes dos 2 ingredientes do produto - batata e óleo de girassol - foram plantadas;
- § + o carbono emitido pelos tratores a diesel que colheram as batatas;
- § + quando da lavagem e corte;
- § + na fritura e empacotamento;
- § + no armazenamento e transporte;
- § + os gases de efeito estufa emitidos na impressão dos sacos;
- § + quando do empacotamento das batatas fritas;
- § + o que acontece quando o saco vazio é jogado no lixo;
- § + a coleta e + o transporte até o aterro sanitário

PODEMOS CONVIVER COM BARREIRAS COMERCIAIS CONDICIONADAS ÀS EMISSÕES CONTIDAS NO IMPORTADO.

- q Quem produziu, como produziu, que matéria prima utilizou e demais dados de todo o processo vão atestar o rastro positivo ou negativo do produto.
- q Pelo que se avizinha, podemos antever bloqueios ou facilidades na venda ou mesmo nos financiamentos para produzir e vender dependendo “se mais ou menos contaminante”.

- q Vivemos os Green C Fund, Green Bonds, Creating Climate Cities, Encouraging Low-Emission and Climate, até Multilaterais e outros conectados ao Mercado de Carbono e incentivos ao Carbono Zero ou Neutro em Carbono
- q o mercado global de títulos verdes certificados (*green bonds*) já soma US\$ 118 bilhões. Os títulos verdes e os relacionados ao desafio climático o valor desse mercado aumenta para US\$ 694 bilhões
- q R\$ 3 bilhões já foram captados no Brasil por meio do lançamento de títulos verdes desde 2015

Só podem ser usados para financiar investimentos considerados sustentáveis [como infraestrutura de energia limpa e renovável, transporte verde e projetos capazes de reduzir emissões e o consumo de água, energia e matérias-primas]

q RECURSOS ALOCADOS PELO SISTEMA FINANCEIRO À ECONOMIA VERDE no Brasil em 2013 e 2014 alcançaram R\$ 217 bilhões

(18% do total de financiamentos).

q Também surgem iniciativas agregadoras de CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AO NOSSO SISTEMA TRIBUTÁRIO com objetivo de reduzir emissões de gases de efeito estufa.

Vão desde o potencial dos tributos nos incentivos positivos (*tributários e creditícios*) nas áreas relevantes como a agropecuária, indústria e energia, até o papel dos indicadores (*que apontam, por exemplo, a intensidade carbônica e energética da atividade*).

São as ECOTENDÊNCIAS chegando!

“Quanto mais sustentável, mais saudável e mais humano, MELHOR” (Daniel Coleman).

Acompanhamento & Revisão dos 17 ODS e 168 Metas

- ❑ Quadro de Indicadores Globais
 - GIPI-ODS - Grupo Interagencial e de Peritos
- ❑ Identificação de 2 indicadores para acompanhamento global de CADA META
- ❑ Hoje: 230 indicadores [150 “verdes” / *consenso* e 80 “cinzas” / *ainda em discussão*] e
- ❑ Relatório [Anual] PROGRESSO DOS ODS
- ❑ Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável

